

Band  
1.4

Lusitanistische Sprachwissenschaft  
Band 4

Rolf Kemmler  
Barbara Schäfer-Prieß  
Roger Schöntag  
(Hrsg.)

*Lusofone*  
*SprachWissenschaftsGeschichte II*



**Calepinus Verlag**  
Tübingen 2015

## Bibliographische Angaben

---

Lusofone SprachWissenschaftsGeschichte II / Rolf Kemmler  
Schäfer-Prieß / Roger Schöntag (Hrsg.) — Tübingen: Calepinus  
2015

(Lusitanistische Sprachwissenschaft; Bd. 4)

ISBN 978-3-9810911-5-1

ISSN 1862-5193

---

© **Calepinus Verlag**  
Liststr. 45  
72810 Gomaringen

Bestellungen werden durch unsere Geschäftsstelle  
in Sindelfingen ausgeliefert:

**Calepinus Verlag**  
Sommerhofenstr. 62  
71067 Sindelfingen  
Fax +49 (32) 221 739 319  
E-Mail [info@calepinus.de](mailto:info@calepinus.de)  
Internet [www.calepinus.de](http://www.calepinus.de)

Alle Rechte vorbehalten / Reservam-se todos os direitos

## Inhaltsverzeichnis

<b>Rolf Kemmler (Vila Real) / Barbara Schäfer-Prieß (München) / Roger Schöntag (Erlangen):</b>	1
<i>Vorwort</i> .....	
<b>Ana Paula Banza (Évora):</b>	
<i>A questão do empréstimo nas Reflexões sobre a Língua Portuguesa (1768), de Francisco José Freire</i> .....	5
<b>Nancy dos Santos Casagrande / Vera Lucia Harabagi Hanna (São Paulo):</b>	
<i>A Moderna Gramática Portuguesa de Evanildo Bechara: uma abordagem historiográfica</i> .....	21
<b>Ricardo Cavaliere (Niterói):</b>	
<i>Presença da linguística alemã na gramaticografia brasileira</i> .....	35
<b>Ana Lúcia Pereira Costa (Vila Real):</b>	
<i>Libro dos Privilégios e Prouisões das Liberdades da Cidade de Miranda: edição e estudo</i> .....	55
<b>Xosé Ramón Freixeiro Mato (A Coruña):</b>	
<i>As sucesivas descubertas do portugués na Galiza moderna e contemporánea na procura da utopía normalizadora</i> .....	77
<b>Rolf Kemmler / Gonçalo Fernandes (Vila Real):</b>	
<i>Die Anfänge der Sprachwissenschaftsgeschichte in Portugal: die Bestandsverzeichnisse von Balbi (1822) und Gomes de Moura (1823)</i> .....	103
<b>José Barbosa Machado (Vila Real):</b>	
<i>Marcadores do discurso com função consecutiva na versão portuguesa da Vita Christi (1495)</i> .....	167
<b>Rogelio Ponce de León Romeo (Porto):</b>	
<i>Os verbos impessoais na gramaticografia latino-portuguesa (1497-1552)</i> .....	201
<b>Adressen der Verfasser</b> .....	223

## **A questão do empréstimo nas *Reflexões sobre a Língua Portuguesa* (1768), de Francisco José Freire**

### **1 O empréstimo como fonte de mudança linguística**

O empréstimo, enquanto processo de incorporação por uma língua de elementos linguísticos pertencentes a outras, constitui uma importantíssima e incontornável fonte de mudança linguística ao nível do léxico, contribuindo inegavelmente para o seu enriquecimento.

Concorde-se ou não, é este um fenómeno, como aliás todos os fenómenos de mudança, que atinge todas as línguas, desde o seu nascimento até à sua morte; e não há língua viva que não tenha no seu léxico, em diferentes proporções, palavras nativas, isto é, pertencentes ao património lexical de base e não nativas, isto é, tomadas de empréstimo a outras línguas.

Importa observar que, embora o empréstimo exista em todas as línguas, nem todas usam este processo de enriquecimento do léxico na mesma proporção: línguas como o inglês ou, como exemplo extremo, o albanês, usam-no em grande escala, enquanto outras, como muitas das línguas índias americanas, apresentam poucos casos de empréstimo.

A proporção e natureza do empréstimo dependem de diversos fatores relacionados com a história da língua, nomeadamente dos contactos, diretos e indiretos, com outras línguas, nos planos político, cultural, comercial. Por outro lado, é o empréstimo um processo que pode evoluir de formas substancialmente diferentes em diferentes casos, sendo o uso, em última análise, que determina o seu destino. Assim, há casos em que uma palavra entra numa língua num determinado período, mas acaba por desaparecer sem chegar a incorporar-se no léxico da língua de acolhimento; outras, porém, permanecem como estrangeiras na língua de acolhimento, isto é, mantêm a forma da língua de origem, continuando a ser sentidas como estrangeiras pelos falantes, ainda que, por serem de uso frequente, acabem por ser integradas no dicionário; outras ainda sofrem processos de adaptação fónica e / ou gráfica e / ou morfológica e / ou

semântica à língua de acolhimento,<sup>1</sup> perdendo, regra geral, no sentimento dos falantes, o estatuto de estrangeiras, apesar da sua origem. Trata-se, pois, de um longo processo em que nem todas as palavras estrangeiras completam a totalidade do percurso que tem origem com o empréstimo.

Importa reconhecer que, tratando-se de um processo (e de um processo longo), no que respeita à fase em que cada palavra importada se encontra numa língua em determinado momento da sua história, sendo certo que nem todas percorrem a totalidade do caminho que vai do empréstimo à integração plena, nem sempre é fácil a classificação. Em cada sincronia, há casos que são claros: por exemplo, na sincronia atual, 'futebol' e 'lanche', ambas palavras do inglês entradas no português no século XIX, sofreram adaptações, fónicas e gráficas, tendo 'lanche' sofrido, além destas, também uma mudança semântica e estão perfeitamente integradas no léxico do português, sendo sentidas pelos falantes como nativas. Por outro lado, casos de empréstimo recentes mantêm claramente o estatuto de palavras estrangeiras, sentidas como tal pelo falante comum e, em muitos casos, sendo apenas conhecidas e usadas pelos falantes mais escolarizados. Nestes casos, verifica-se a manutenção da forma da língua de origem, sendo, no entanto, possível distinguir os que, por serem de uso mais alargado e corrente, podem encontrar-se no dicionário, como, por exemplo, 'hip-hop', de outros, como por exemplo 'house' (para não sairmos do campo semântico da música), que, por serem mais recentes e de uso mais restrito, aí não figuram.

Mas o que dizer de formas como 'stress', igualmente um empréstimo recente, mas que, pela rápida expansão a todos os estratos da população e frequência de uso não tardou a entrar no dicionário e, recentemente, a ser alvo de adaptações fónicas e gráficas, para 'stresse' no português europeu e para 'estresse' no português brasileiro? Em princípio, a extensão e frequência do uso e a adaptação de que foi alvo poderiam ser suficientes para conferir a 'stresse' a integração plena no léxico do português, apesar do ataque, atípico, de três consoantes (resolvido no português brasileiro

<sup>1</sup> Exemplos destas adaptações são, por exemplo, palavras como 'ateliê' ou 'clube', que sofreram adaptação fónica e/ou gráfica; 'boicote', que sofreu adaptação morfológica (de Boycotte, senhor irlandês para quem, por exagero de severidade, os empregados se recusaram a trabalhar. Cf. Academia das Ciências de Lisboa (2001: 548) ou 'ranking', que sofreu alteração semântica (referia-se inicialmente à posição obtida num evento desportivo, tendo passado a designar, por amplificação semântica, a posição obtida em qualquer área de atividade).

ndo, regra geral, no sentimento pesar da sua origem. Trata-se, de todas as palavras estrangeiras m origem com o empréstimo.

e de um processo (e de um que cada palavra importada se o momento da sua história, sendo dade do caminho que vai do pre é fácil a classificação. Em or exemplo, na sincronia atual, glês entradas no português no as e gráficas, tendo 'lanche' mudança semântica e estão português, sendo sentidas pelos casos de empréstimo recentes estrangeiras, sentidas como tal s, sendo apenas conhecidas e s. Nestes casos, verifica-se a m, sendo, no entanto, possível is alargado e corrente, podem p, 'hip-hop', de outros, como o campo semântico da música), restrito, aí não figuram.

ss', igualmente um empréstimo todos os estratos da população e cionário e, recentemente, a ser a 'stresse' no português europeu Em princípio, a extensão e o alvo poderiam ser suficientes no léxico do português, apesar solvido no português brasileiro

palavras como 'ateliê' ou 'clube', que 'boicote', que sofreu adaptação quem, por exagero de severidade, os demia das Ciências de Lisboa (2001: ica (referia-se inicialmente à posição ado a designar, por amplificação de atividade).

pela prótese de -e); mas a verdade é que, no caso do português europeu, tais adaptações têm sido polémicas, e, em todo o caso, se, por um lado, não se vislumbra como possível uma solução idêntica à do português do Brasil, por outro, a adaptação feita em português europeu parece não ser, para muitos falantes, pelo menos por enquanto, suficiente para lhe conferir a adoção plena.

Será, então, nestes casos, de valorizar a extensão e frequência do uso e a adaptação fônica e gráfica e considerar que a forma atinge, com elas, a adoção plena, juntando-se, então, à base lexical primitiva da língua ou deverá prevalecer o sentimento do falante comum, negando-se à palavra a cidadania enquanto o falante comum nativo continuar, apesar de tudo, a senti-la como estrangeira? E, por outro lado, deverão ou poderão evitar-se estas entradas? E a quem caberia tal papel?

Na verdade, esta questão não é inócua e, na ausência de uma política de língua clara nestas questões, inevitavelmente as posições dividem-se, a dúvida instala-se e, com ela, alguns sofismas, como o de que o empréstimo adultera a pureza das línguas, que, desde os primeiros instrumentos de normalização linguística e até à atualidade, têm produzido acesas disputas sobre a legitimidade desta forma de mudança lexical e gerado indesejáveis fundamentalismos a este propósito.

## 2 O empréstimo na literatura metalinguística portuguesa

Não há dúvida de que a questão do empréstimo é uma das mais interessantes, do ponto de vista linguístico, mas também do ponto de vista histórico e cultural, pois a história do léxico de uma língua, nomeadamente a história dos percursos das palavras, espelha, regra geral de forma bastante fiel, a evolução das sociedades falantes e as relações e trocas entre povos nos diferentes domínios: económico, político, linguístico, literário, cultural, em sentido lato. Por outro lado, é esta uma questão incontornável, pois, como acima se referiu, não há língua viva que lhe seja imune e, se alguns encaram o fenómeno como natural e fonte de enriquecimento do léxico, outros há que discutem a necessidade, relevância e legitimidade do empréstimo, em geral ou, pelo menos, em alguns casos.

Assim, o empréstimo surge naturalmente como uma questão antiga, tratada, sob diferentes perspetivas, por várias línguas. No português, no entanto, embora surja referida desde os primeiros instrumentos de